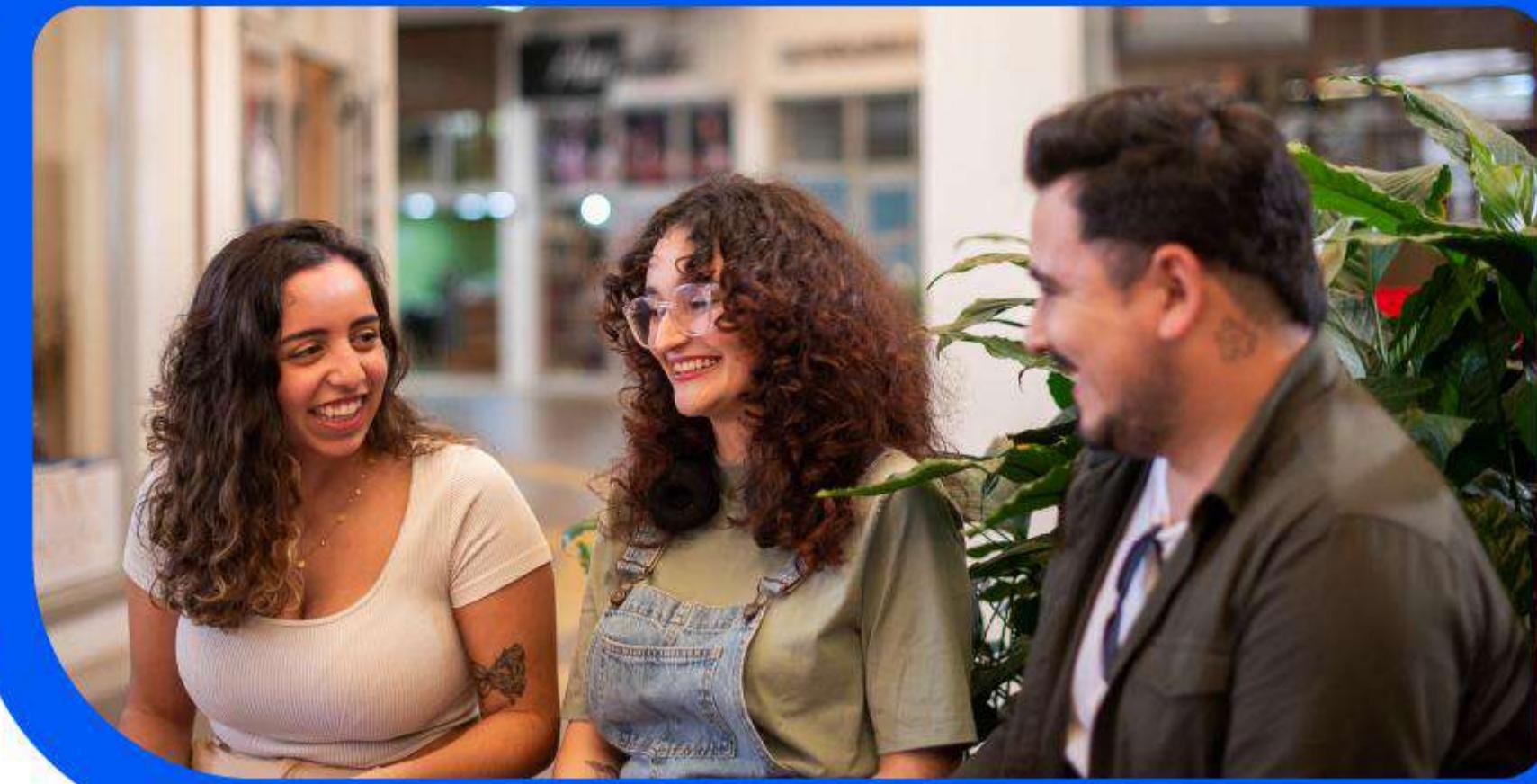


XXXIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES

E XV MOSTRA ACADÉMICA
DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



BOLSISTA CNPq

NEPPPS

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO VÍTIMAS DE UM GENOCÍDIO SOCIAL INVISÍVEL: VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E NEGAÇÃO DE DIREITOS

IEHCATADOR

Autores: Leandra Rech, Ana Maria Paim Camardelo (Orientadora), Verônica Bohm (Coorientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O presente estudo decorre da pesquisa “*Influência do Envelhecimento Humano na execução das atividades do catador de resíduos sólidos urbanos*”, financiado pelo CNPq, e busca analisar criticamente a condição social dos catadores de materiais recicláveis, com foco na segurança social.

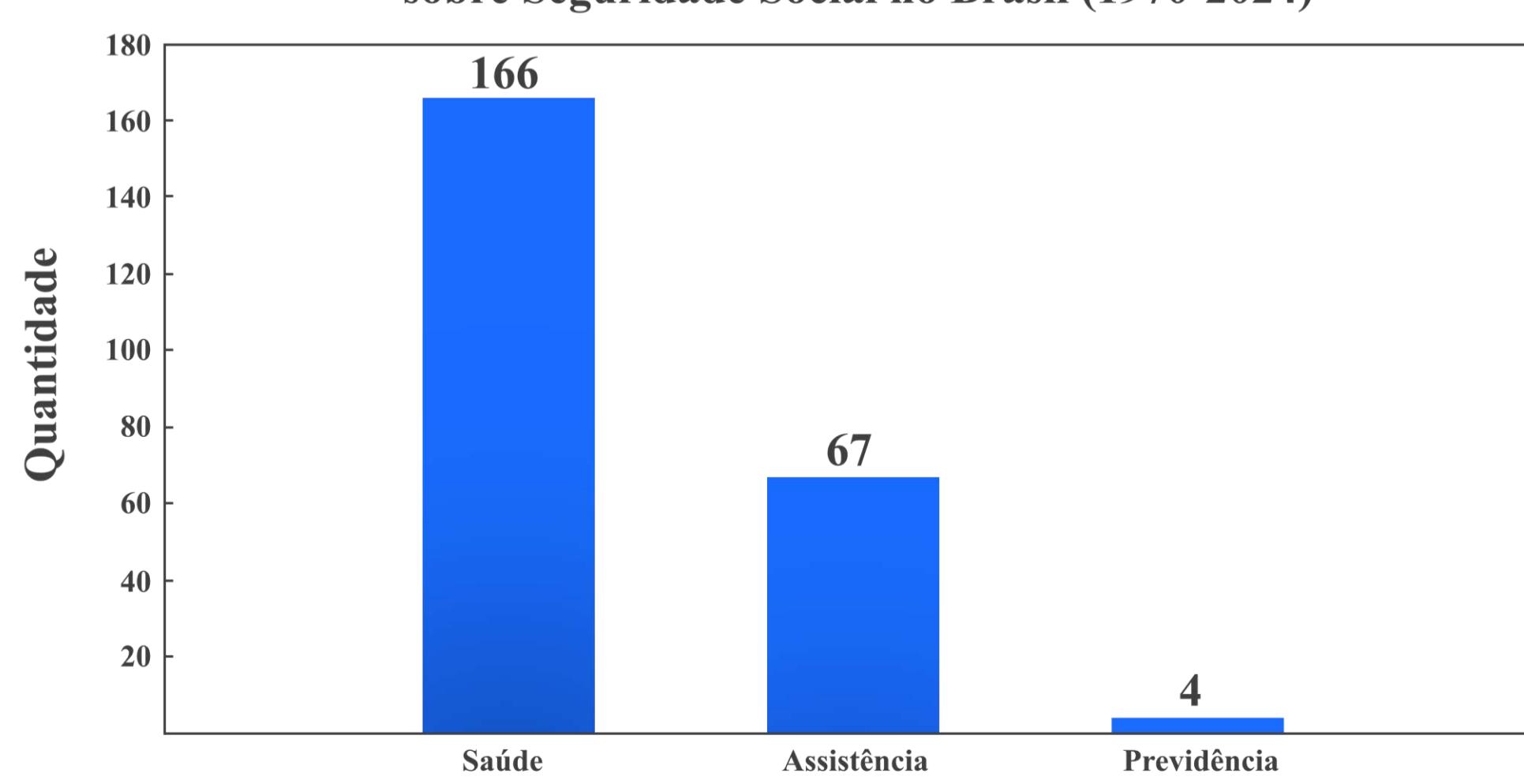
A análise é orientada pelos conceitos de genocídio social de Boaventura de Sousa Santos, que se manifesta quando determinados grupos são sistematicamente excluídos da cidadania e dos direitos fundamentais, sendo relegados à invisibilidade e, em última instância, à chamada "morte social"; e de necropolítica de Mbembe, segundo o qual o Estado exerce um poder soberano que define quem deve viver e quem será abandonado à morte por meio de práticas de omissão e negação de direitos.

Diante desse cenário, o estudo propõe a seguinte *questão-problema*: como a omissão do Estado na efetivação dos direitos de segurança social dos catadores, especialmente no contexto do envelhecimento, evidencia práticas de violência estrutural passíveis de serem interpretadas como expressões contemporâneas de genocídio social e necropolítica?

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada na pesquisa é qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “catadores de materiais recicláveis” associados aos termos “saúde”, “previdência” e “assistência social”, entre os anos de 2019 e 2024. O levantamento resultou 13 artigos com enfoque na saúde, apenas um relacionado à assistência social e nenhum referente à previdência — evidenciando uma lacuna significativa na produção científica nacional. Paralelamente, analisaram-se políticas públicas federais disponíveis no Catálogo de Políticas Públicas do IPEA.

Distribuição de Políticas Públicas Vigentes
sobre Seguridade Social no Brasil (1970-2024)



Fonte: Catálogo de Políticas Públicas do IPEA (1970–2024), elaborado pela
acadêmica

RESULTADOS

A pesquisa revela violações sistemáticas no acesso dos catadores de materiais recicláveis aos direitos de segurança social, especialmente entre os idosos. A omissão estatal e a descontinuidade das políticas públicas aprofundam a vulnerabilidade desse grupo, evidenciando práticas de genocídio social (Santos, 2010) e necropolítica (Mbembe, 2016).

No campo da saúde, a insalubridade do trabalho, a ausência de EPIs e o difícil acesso a serviços promovem o adoecimento físico e mental (Dejours, 2005).

Na previdência, a informalidade impede a proteção na velhice, caracterizando um processo de desfiliação social (Castel, 1998). A assistência social, por sua vez, é pontual e desconectada das reais necessidades, desviando-se de seu papel como política de

direito (Iamamoto, 2007).

A análise de políticas públicas reforça esse cenário: entre 1997 e 2024, das 166 ações de saúde identificadas, nenhuma contempla especificamente os catadores; na previdência, foram encontradas apenas quatro iniciativas porém com baixa aderência à realidade do grupo; e na assistência social, apenas o Programa Pró-Catador (2010) se destina diretamente à categoria,

A precarização vivida com abrangência limitada.



Fonte: NEPPPS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que os catadores de materiais recicláveis, especialmente os idosos, enfrentam um estado de desproteção estrutural, agravado pela ausência de políticas públicas contínuas e pelo acesso precário à segurança social. A negligência estatal na garantia dos direitos constitucionais reforça um processo de invisibilização que, conforme Mbembe (2016), expressa uma lógica necropolítica, em que certos corpos são relegados à exclusão. A falta de políticas específicas e o abandono dos princípios da segurança configuram um genocídio social silencioso (Santos, 2010), legitimado por um discurso de universalidade que ignora desigualdades concretas.

A pesquisa revela que o envelhecimento, em vez de implicar maior proteção, intensifica a exclusão. Conclui-se pela urgência de políticas públicas intersetoriais e sensíveis às especificidades do envelhecimento desses trabalhadores, a fim de promover justiça social e garantir a dignidade na velhice.

REFERÊNCIAS

- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Tradução de Ana Isabel A. P. Santos e Heloisa A. Martins. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução de Iraci D. Poletti. Petrópolis: Vozes, 1998.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço social em tempo de capital fétiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>